

# **Modos para ler Carl Rogers**

## **Parte 1**

Prof. Dr. Paulo Coelho Castelo Branco

Docente do Departamento de Psicologia da UFC e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da UFBA. Coordenador do Núcleo de Estudos em Psicologia Humanista.

# Introdução

- Formação em psicologia, psicoterapia, pesquisa, epistemologia e história;
- Preocupação em ser internalista e externalistas a Rogers;
- Dificuldades em compilar as obras de Rogers;
- Busca por comentadores, eventos, artigos e cursos;
- Evidência de contrapontos;
- Questionamentos e buscas pelos fundamentos e pelas fundações, além das aplicações;
- Más indicações, falta de critério ou rigor metodológico e contrapontos com Rogers;
- “Tudo o que já foi tido de e sobre Rogers já foi dito”. Será?
- Manutenção de discursos, ideias e tendências cânones;
- Preconceito: pesquisa teórica, epistemológica e histórica não são sistemáticas;
- Desamparo e falta de diálogo;
- (Des)espero e busca por métodos para tratar Rogers.

# Por que se preocupar com isso?

- A sistematização de uma leitura amparada por um rigor sistemático permite entender Rogers em sua teoria e prática, de modo a esclarecer os seus conhecimentos, analisar e contextualizar seus pressupostos, problemas enfrentados, busca por soluções, lacunas de pensamento, contradições, continuidades de descontinuidades de pensamentos, fases de pensamento, afinidades com outros autores/pensamentos e desafetos, influências e teleologias.
- Medida contra o esquecimento e mal entendidos.

# Uma postura inicial

- Colocar Rogers como um sujeito circunscrito ao seu tempo e espaço;
- Preocupação em compilar, organizar e ler suas obras cronologicamente, evitando comentadores ou deixando-os em um segundo plano;
- Tentar entender como Rogers organizou a sua teoria e prática, considerando o seu contexto de ideias psicológicas, filosóficas e psicoterapêuticas, além das suas esferas pessoais e culturais;
- Observar onde, quando e com quem ele estudou e trabalhou;
- Além disso, mapear o que ele estudou;
- Registrar as suas influências a partir de menções, citações e referências;
- Atentar para os problemas que ele defrontou em sua carreira e como ele lidou com isso;
- Tentar praticar o seu (vasto) legado.

**Um modo para ler Rogers: a lógica  
metodológica histórico - crítica**

# Considerações iniciais

- Inicialmente concebido por Jean Piaget para desenvolver critérios de entendimento epistemológico para a psicologia.
- Noção de epistemologia: estudo da constituição dos conhecimentos (teorias e práticas psicológicas) em suas condições de possibilidade e de desenvolvimento.
- O conhecimento rogeriano se (re)organiza em um contexto de ideias científicas e filosóficas já estabelecidas em relação à um paradigma de conhecimento (Ex: funcionalismo/pragmatismo, teoria traço e fator, psicanálise neofreudiana, personalismo e positivismo).
- Esse paradigma dita modos de como se tratar um problema.

# Os tipos de epistemologias

- **Meta-científicas:** identificam um problema no interior de um conhecimento e buscam resolvê-lo a partir de importes de conhecimentos externos que o prolongam (Ex: o movimento de ACP pós-rogeriana de orientação fenomenológica).
- **Para-científica:** identificam um problema no interior de um conhecimento e buscam um modo de conhecimento a partir de um recomeço que intenciona criar algo novo (Ex: psicopatologia centrada na pessoa, Inventário Stratchclyde).

# Os tipos de epistemologias

- **Científica:** buscam resolver os problemas identificados permanecendo no interior da própria ciência para refletir sobre ela. Não buscam uma resolução fora dos limites da ciência em tela, mas dentro do que ela estabelece como critérios próprios para determinar o valor do seu conhecimento e no empenho para comprová-lo, com fundamento em delimitações do seu problema e do estabelecimento de condições para tratá-lo e replicar os resultados alcançados.

# O método histórico-crítico

- **Etapa 1:** o estabelecimento do objeto de estudo como um *fieri*.
- *Fieri*: elemento de conhecimento (conceito, ideia, técnica, instrumento etc.) que serve como o fio condutor para a emergência e o desenvolvimento de uma teoria e prática. Ele serve de base para sistematizar um conhecimento no interior de sua ciência.
- Ex: argumento do monismo organísmico de Rogers, que centraliza a uma concepção de organismo como o fundamento basilar de entendimento para os fenômenos biológicos, psicológicos e sociais. Verificou-se que a noção de organismo está presente em todos os fundamentos teóricos de Rogers, apesar de ela ser pouco aprofundada por ele e por seus estudiosos – o que constitui uma lacuna problemática à abordagem rogeriana.

# O método histórico-crítico

- **Etapa 2:** divisão das fases do pensamento rogeriano a partir de períodos de estudo e locais de trabalho, para organizar e entender a vida e a obra de Rogers.
- Fases elencadas: aconselhamento não-diretivo (1928-1945); terapia centrada no cliente (1945-1964); transição entre a terapia centrada no cliente e a abordagem centrada na pessoa (1964-1977); abordagem centrada na pessoa (1977-1987).

# Aconselhamento não-diretivo (1928-1945)

- Sob a égide do “aconselhamento”, nesse período, Rogers restringia sua atuação e investigação ao campo metodológico e técnico de intervenção clínica em tratamento de crianças desajustadas ou desadaptadas.
- A noção de organismo já estava presente na obra de Rogers, porém de uma forma marginal a essas perspectivas de tratamento.
- Ressaltamos que Rogers concluiu Ph.D na *Universidade de Columbia*, um grande centro funcionalista; concepção esta que alimenta nesse momento sua visão de ciência.

# Terapia centrada no cliente (1945-1964)

- Nessa estação prolongada, Rogers começa a deixar sua perspectiva de atuação e investigação anteriores. Aproxima-se de outras teorias e pesquisas psicológicas para fundamentar sua nova proposta: ele sai da dimensão do “aconselhamento” para adentrar a esfera da “psicoterapia”.
- Aqui Rogers parte da noção de organismo e de sua relação com a personalidade para pensar seu sistema psicoterapêutico e das relações humanas. A relação do organismo com a tendência à realização começa a se tornar um postulado fundamental ao final desta fase.
- Rogers desenvolveu suas pesquisas na *Universidade de Chicago*, outro grande centro funcionalista, e depois na *Universidade de Wisconsin*. Nesse período, a concepção organísmica de Rogers ainda é alimentada pelo funcionalismo.

# Transição entre a terapia centrada no cliente e a abordagem centrada na pessoa (1964-1977)

- Após sua aposentadoria acadêmica, Rogers começa a trabalhar no *Instituto Ocidental de Ciências do Comportamento* e funda o *Centro de Estudos da Pessoa*.
- Trata-se de uma transição entre a Terapia Centrada no Cliente (TCC) e a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Rogers se dedica a reflexões sobre a aprendizagem, a facilitação de grupos e a perspectivas alternativas às ciências do comportamento.
- Encerra-se em 1977, com a emergência da ACP como uma radicalização das bases políticas e coletivas implicadas na noção de organismo e na tendência à realização. São noções que radicalizam a justificativa de uma fundamentação das perspectivas grupais e das relações humanas.

# Abordagem centrada na pessoa (1977-1987)

- Rogers ampliou as implicações de sua abordagem, considerando-a não somente uma dimensão das relações inter-humanas, mas também um sistema complexo de vida que inclui dimensões não humanas.
- Nesta fase, é visível a transição de Rogers de uma perspectiva funcionalista para uma perspectiva sistêmica.
- Ele elucidou, pois, a relação do organismo com as noções de tendência formativa e tendência à realização como o eixo central da ACP como um jeito de ser que ratifica a vida.

# Método Histórico-Crítico

- **Etapa 3:** coletaram-se, em ordem cronológica de publicação, todas as obras escritas de Rogers, incluindo os textos não publicados no Brasil. Todos os escritos foram enquadrados nas fases demarcadas.
- Leitura seletiva com enfoque sobre o *fieri* organísmico delimitado.
- Registro e descrição das ideias de Rogers sobre isso, ao longo de suas obras/fases.
- Preocupação em refletir isso com base nas ideias de Rogers.

# Método Histórico-Crítico

- **Etapa 4:** mapeamento de quais pensadores ou correntes de ideias Rogers reconheceu como influentes a sua concepção organísmica.
- Dependendo do nível de leitura ela pode ser feita em paralelo a etapa 3.
- No aconselhamento não-diretivo (1928-1945), Rogers reconheceu influências do Funcionalismo de John Dewey e Leta Stetter Hollingworth, e da Psicanálise pós-freudiana de Otto Rank e Karen Horney.

# Método Histórico-Crítico

- Na terapia centrada no cliente (1945-1963), Rogers assumiu influências das ideias clínicas de Rank, Horney e Harry Sullivan, da Psicologia aplicada que se desenvolveu nos EUA, do cientificismo norte-americano, da Psicologia da *Gestalt*, de Kurt Lewin, da filosofia educacional, social e política norte-americana e do personalismo estadunidense.
- Na transição entre terapia centrada no cliente e abordagem centrada na pessoa (1963-1977), Rogers admitiu como influências: sua atuação no campo educacional e de facilitação de grupos; sua imersão em debates e reflexões sobre alternativas às ciências do comportamento; o conceito de “experientiação” de Eugene Gendlin; e os estudos de Andras Angyal, Abraham Maslow e Kurt Goldstein sobre tendência à realização e funcionamento organísmico.

# Método Histórico-Crítico

- Na abordagem centrada na pessoa (1977-1987), Rogers continuou apontando os estudos de Angyal, Maslow e Goldstein e acrescentou as influências das filosofias evolucionistas de Lancelot Whyte e Albert Szent-Gyorgy, além do paradigma sistêmico e holístico de ciência encabeçado por Fritjof Capra, Illya Prigogine e Magorah Maruyama.

# Método Histórico-Crítico

- **Etapa 5:** foram coletadas e consultadas as obras dos autores referenciados por Rogers, com o objetivo específico de apreender suas concepções organísmicas. Esses dados foram coletados por meio de consultas bibliográficas diretas e, na impossibilidade disto, realizaram-se consultas bibliográficas indiretas, através de comentadores especializados.
- **Etapa 6:** retornou-se a Rogers e analisou-se o que ele assimilou e elaborou dessas ideias, de modo a refletir sobre quais acréscimos teóricos possibilitaram o desenvolvimento de sua posição organísmica.

# Um exemplo

- A assimilação e elaboração da noção de tendência à autorrealização;
- Teoria multifatorial da personalidade; clínica da readaptação;
- Os quatro movimentos da autorregulação;
- A personalidade que afeta essas autorregulações;
- Os apontamentos com base em Horney (eu real e eu ideal) e Goldstein (tendência a autorrealização);
- O desenho quase-experimental para comprovar a eficiência da psicoterapia;
- Desenvolvimento de um funcionalismo, personalista e cientificista na concepção organísmica.

# Outro exemplo

- Novos objetivos além da mudança de personalidade;
- O desinvestimento da personalidade e o investimento na sabedoria organísmica;
- Serviços de educação e formação/intervenção grupal;
- Fonte do *self* é a mesma da incongruência;
- Influências de Gendlin, Polanyi, Prigogine, Whyte, Angyal e Maruyama, Szent-Gyorgy e Capra;
- Desenvolvimento de uma concepção organísmica holística e sistêmica.

# Fontes Consultadas

- Castelo Branco, P. (2019). *Fundamentos epistemológicos da abordagem centrada na pessoa*. Rio de Janeiro: Via Verita
- Castelo Branco, P., & Barrocas, R. (2012). O método histórico-crítico e a pesquisa epistemológica em psicologia: uma perspectiva de Jean Piaget. *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, 22, 40-51. Disponível em: <https://periodicos-des.cecom.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6589>

# Sugestões de leituras

- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2016). Funcionalismo e pragmatismo na teoria de Carl Rogers: apontamentos históricos. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 22(1), 12-20. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v22n1/v22n1a03.pdf>
- Castelo Branco, P., Vieira, E., Cirino, S., & Moreira, J. (2016). Influências da psicanálise neofreudiana na psicoterapia de Carl Rogers. *Contextos Clínicos*, 9(2), 279-289. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v9n2/v9n2a13.pdf>